

Reforma do SCS começa esta semana

Primeira etapa será uma limpeza total da área, coordenada pelo SLU e Novacap

ANA DUBEUX
Da Editoria de Cidade

F. GUALBERTO

O ritmo descompassado do coração de Brasília — Setor Comercial Sul — causado pela aglomeração de lojas, sujeira, desorganização dos estacionamento e falta de iluminação, já se tornou uma doença crônica. As causas dessa taquicardia urbana levaram o SCS 'a condição de paciente terminal, entre os graves problemas enfrentados pelo GDF. O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, resolveu adotar medidas paliativas, sonhando com a cura do doente. As pontes de safena, como ele fez questão de caracterizar a iniciativa, “poderão não resolver a situação por completo mas, ao menos, suavizarão as batidas do coração da cidade, hoje seriamente obstruídas”. A operação não tem tempo previsto para ser concluída, mas o início foi determinado para esta semana. A equipe de Urbanismo da SVO deve se reunir amanhã com técnicos do SLU e Novacap a fim de determinar as linhas prioritárias de limpeza na área. Será o primeiro ato da estratégia de salvamento.

Uma novela interminável

Você pode até nem ser ator, mas já deve ter sido obrigado a participar de uma das trágicas cenas no dia-a-dia do Setor Comercial Sul, seja como personagem principal ou coadjuvante nas imensas filas dos bancos, no empurra-empurra nas calçadas ou na briga por uma vaga nos estacionamento. Depois de tanta paciência e tempo perdido, já estava na hora de receber um prêmio: a reformulação de pontos estratégicos do SCS que, segundo o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, evitará os atropelos de percurso.

A iniciativa está sendo coordenada pela SVO, com apoio da Novacap — responsável pela reformulação dos estacionamento; — da CEB, que já foi contactada para melhorar a iluminação nas chamadas áreas críticas; da Secretaria de Segurança Pública e do Detran, que fiscalizarão ostensivamente as vias de acesso. O secretário da SSP, Manoel Brochaco que preside uma comissão criada no final do ano passado para equacionar as dificuldades do SCS, ainda aguarda o posicionamento do governador quanto as medidas básicas a serem tomadas: “O relatório foi entregue. Estamos esperando o retorno”, explicou.

PASSARELAS

O governador José Aparecido garantiu que todos os trabalhos do SCS estão sob a coordenação de Carlos Magalhães. Ele, por sua vez, disse que o trabalho da comissão foi apenas de apontar os problemas e não, como pensam alguns, de ordená-los. “Independentemente da criação da comissão, já estávamos empenhados em resolver as carências da área. A retirada das passarelas entre os prédios e ordenação dos espaços para os ambulantes fizeram parte de uma ação prévia. Vale ressaltar a substancial ajuda que a comissão nos prestou”.

O projeto de ordenação dos estacionamento, executado pela arquiteta Carmem Carmona, da Novacap, aumentará em 35 por cento o número de vagas, ampliará as curvas, possibilitando a aproximação dos carros dos bombeiros e proibirá as chamadas filas intermediárias, incentivadas pelos lavadores de carro: “Mas tudo só será possível com ajuda da fiscalização. Senão gastaremos tempo e

dinheiro em vão”, adianta a arquiteta.

De acordo com Magalhães, esta etapa do projeto custará aos cofres do GDF Cz\$ 16 milhões e deverá ser iniciado dentro de 20 dias: “O serviço compreenderá também o estacionamento do Hospital de Base. Vamos não só reestruturar os raios de giro como pintar diversas placas de sinalização”, acrescenta o secretário. Futuramente os técnicos pretendem construir um edifício garagem e interditar algumas passagens para a criação dos calçadões.

Toda a segunda etapa do projeto só começará após uma ampla pesquisa de opinião feita junto à comunidade, garante a arquiteta do Departamento de Urbanismo da Secretaria, Ivelinse Longhi. “Chegaremos a um consenso, apesar de muita gente achar a questão polêmica. A colocação de uma árvore em cada duas vagas também está nos nossos planos. Mas tudo isto levará ainda algum tempo”, ressalta.

Para Vicente Ramos, dono de um escritório de contabilidade no SCS, as melhorias já começam a ser sentidas. Mas a criação de calçadões pode prejudicar todo o processo: “Os camelos vão querer voltar para desorganizar todo o processo”, acusa.

SOLUÇÃO JA

O presidente do Sindicato dos Bares, Restaurantes, Hotéis e Similares, Antônio Barbosa, acredita que se a Secretaria conseguir levar o projeto adiante merecerá os aplausos de toda a comunidade. Ele teme, porém, que os donos de carrocinhas de cachorro quente e lanchonetes ambulantes não estraguem a festa: “Eles trazem um prejuízo enorme para os donos de bares e restaurantes, além de sujar a cidade. Se forem definitivamente banidos o Setor Comercial tem tudo para dar certo”.

Na concepção de Luís Cláudio Chaves, diretor do Sindicato dos Bancários a omissão das Secretarias poderá causar em breve uma catástrofe na região. “Eles sempre pensam em medidas paliativas, só que na hora H correm da raia. É preciso urgentemente facilitar o acesso dos carros dos bombeiros, antes que um grande incêndio aconteça. Conversas nos já ouvimos aos montes, queremos soluções rápidas”.

F. GUALBERTO